



## **A INFLUÊNCIA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE PINTO BANDEIRA/RS**

**Ricardo Stedile Neto**  
**Meri Lourdes Bezzi**

### **Resumo**

A pesquisa apresenta como problemática de estudo identificar como a cultura italiana, trazida pelos imigrantes, consolidaram o desenvolvimento da economia do município de Pinto Bandeira/RS através da vitivinicultura. O objetivo geral do trabalho foi analisar como a economia do município se organizou através das atividades desenvolvidas pelo grupo étnico italiano que materializou sua cultura neste recorte espacial. Como objetivos específicos buscou-se: (a) realizar um levantamento da Cadeia Produtiva da uva em Pinto Bandeira; (b) analisar a influência da cultura italiana na produção de vinhos na atualidade e (c) identificar como os códigos culturais italianos estão presentes no município. Como consideração final enfatiza-se que os imigrantes italianos foram fundamentais na implantação da cadeia produtiva da uva no município de Pinto Bandeira contribuindo de forma significativa para a organização da estrutura socioespacial local deixando um legado na produção agrícola na região da Serra Gaúcha.

**Palavras-chave:** Códigos culturais. Cultura italiana. Vitivinicultura. Desenvolvimento local.

### **1 Introdução**

A geografia tem como sua principal preocupação a relação homem/natureza. A Geografia Cultural, enfatiza essa relação, pois a mesma prioriza as ações humanas na organização e/ou reorganização espacial.

No caso do Brasil, a geografia cultural se elucida principalmente na apropriação dos imigrantes que chegaram no Brasil durante o século XIX. Vindos da Europa em busca de melhores condições de vida, foram obrigados a se realocarem no espaço e desenvolver seus códigos culturais formando uma sólida estrutura social. Segundo Cosgrove (1998), a cultura é de suma importância para a organização do espaço a partir de um sistema simbólico, responsável pela identificação de determinado grupo.

No Rio Grande do Sul, um dos principais grupos que consolidaram sua cultura após chegarem a solo estrangeiro, foi o dos imigrantes italianos, que vieram em direção ao Sul do Brasil em busca da grande quantidade de terras disponíveis na época. Conforme Saquet (2003), os imigrantes italianos apesar de serem possuidores de poucos recursos, tiveram um papel político-estratégico no Estado, além de impactarem positivamente na economia regional.



A imigração italiana para o estado sulino iniciou oficialmente na década de 1870. Uma das primeiras colônias criadas foi a de Dona Isabel, atual Bento Gonçalves, a qual o município de Pinto Bandeira foi distrito até a sua emancipação no ano de 2013. (PREFEITURA DE PINTO BANDEIRA, 2016).

De acordo com dados do IBGE (2014), a unidade territorial em estudo, está inserida na unidade morfológica da Serra Geral e sua altitude média é de aproximadamente 690 metros. O município limita-se ao Norte com Nova Roma do Sul, ao Sul com Farroupilha, a Leste com Mato Perso e a Oeste com Bento Gonçalves. Sua localização geográfica é 29° 5' 52" latitude sul, 51° 27' 1" longitude oeste. Segundo o IBGE (2006), o mesmo encontra-se na Mesorregião Nordeste Rio-Grandense e Microrregião de Caxias do Sul, juntamente com outros dezenove municípios (MAPA 1).

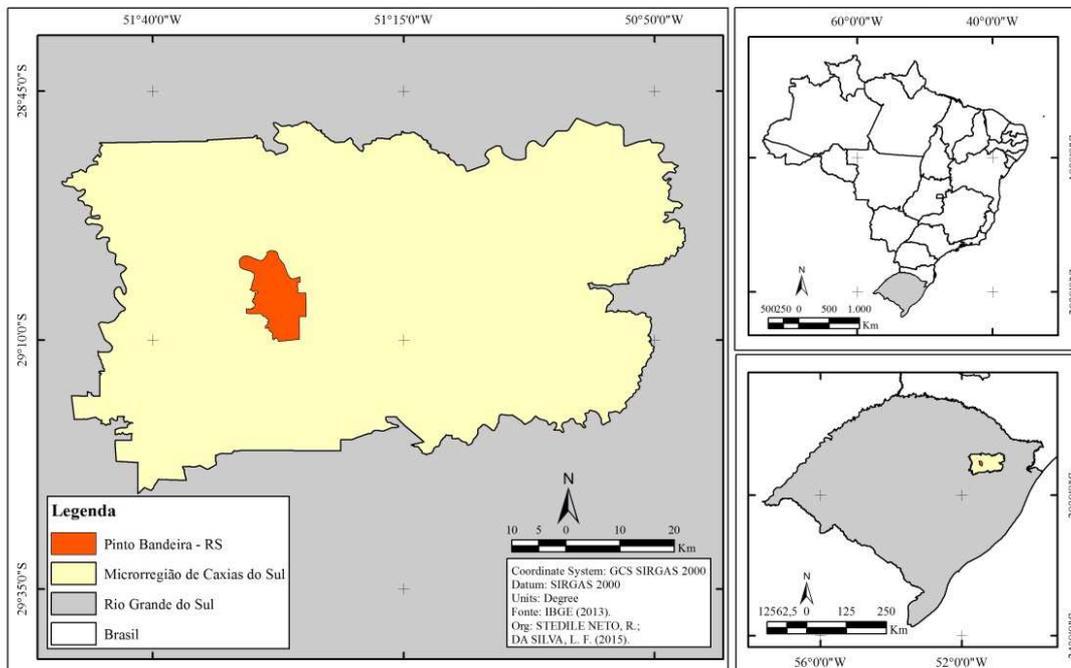
A implantação das primeiras colônias italianas no Estado devido as condições edáficas da microrregião, possibilitou ao colono implantar um dos seus principais códigos culturais<sup>1</sup>, a apreciação do vinho. O clima subtropical e o relevo favorecem a produção de frutas de altíssima qualidade, reconhecidas internacionalmente. O município possui indicação de Procedência Geográfica, que é concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Nacional (INPI), para a produção de uvas que serão utilizados na fabricação de vinhos e espumantes.

---

<sup>1</sup>Os códigos culturais configuram-se como convenções simbólicas partilhadas por uma mesma comunidade social. É responsável pela sua identificação, salientando a diferença, uma vez que cada grupo cultural é permeado por um sistema simbólico de representação particular, (re)construído no constante processo evolutivo das sociedades. (BRUM NETO, 2007, p. 43).



Mapa 1: Mapa de localização do Município de Pinto Bandeira/RS



Org.: STEDILE NETO, R.; DA SILVA, L. F., 2016.

A implantação do cultivo da uva auxiliou aos que chegavam as terras desconhecidas, para se consolidarem no local, trazendo seus saberes e sabores, religiosidade, gastronomia, e festividades entre outros códigos. Na parte da degustação dos vinhos, isso será importante, pois a questão do sabor está inserida na abordagem cultural de um determinado grupo social, pois de acordo com Marandola Jr (2012), o sabor, assim como, os demais sentidos, também possuem a capacidade de medir a geograficidade firmada em experiências ambientais, na relação do homem com o meio. Desta forma, o sabor nos permite recriar cenários, paisagens, valores e lembranças que foram desenvolvidos ao longo da história ou por nós visitados.

Nesta perspectiva, a pesquisa teve como problemática de estudo identificar como a cultura italiana trazida pelos imigrantes consolidaram o desenvolvimento da economia do município de Pinto Bandeira/RS através da vitivinicultura. O objetivo geral do trabalho foi analisar como a economia do município se organizou através das atividades desenvolvidas pelo grupo étnico italiano que materializou sua cultura neste recorte espacial. Como objetivos específicos buscou-se: (a) realizar um levantamento da Cadeia Produtiva da uva em Pinto Bandeira; (b) analisar a influência da cultura



italiana na produção de vinhos na atualidade e (c) identificar como os códigos culturais italianos estão presentes no município. Justifica-se a escolha da unidade territorial em estudo, pela mesma apresentar uma formação étnica quase que exclusivamente italiana, onde pode-se desfrutar até os dias atuais alguns dos principais códigos culturais trazidos pelos imigrantes que colonizaram a região. Além disso, a mesma apresenta um desenvolvimento econômico baseado quase que exclusivamente pela produção e beneficiamento de uvas e vinhos.

Metodologicamente, a pesquisa se dividiu em quatro etapas. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática estudada através de literatura específica. As referências utilizadas foram artigos, livros, teses e dissertações publicadas sobre o tema estudado. A segunda etapa consistiu na coleta de dados em fontes secundárias, tais como o IBGE, Secretaria Municipal da Agricultura, Cooperativas de Produtores e Associação de Moradores. A terceira fase se caracterizou pelo trabalho de campo, onde foram realizadas entrevistas com produtores e moradores locais, para a compreensão da contribuição dos imigrantes italianos na organização do espaço do município e a forma como a cultura italiana influenciou na economia do município. A quarta e última etapa foi realizada no Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (NERA-UFSM) no qual foi feita a análise dos dados e a interpretação a qual permitiu escrever os resultados para a redação do trabalho final.

## **Organização espacial de Pinto Bandeira**

Os municípios localizados na Serra Gaúcha tiveram uma organização socioespacial semelhante, pois em sua grande maioria, possuem as mesmas características físicas e sociais. Com base nisso, o presente subitem do trabalho traz um breve histórico da organização espacial da unidade territorial em estudo, mostrando como ocorreu a ocupação e o processo de emancipação do recorte espacial em estudo.

A criação do município de Pinto Bandeira foi realizada através de um plebiscito no ano de 1996. Com a sua aprovação o mesmo foi implementado em 2001. O município existiu até meados de 2003, quando divergências políticas extinguiram a unidade territorial, a qual voltou a ser distrito de Bento Gonçalves até o ano de 2010. Entretanto a partir de 2012, Pinto Bandeira é aceito como município novamente. Sua



recriação ocorreu no dia 1º de janeiro de 2013, com a posse do novo prefeito, eleito em outubro de 2012. (PREFEITURA DE PINTO BANDEIRA, 2016).

O processo de ocupação das áreas que posteriormente deram origem ao município teve início em 1876. Esses colonizadores instalaram-se nas Linhas Palmeiro e Jansen da então Colônia Dona Isabel, primeiro nome do município de Bento Gonçalves. Os imigrantes começaram a plantação de milho para a produção da farinha que era utilizada para o preparo da polenta, alimento básico da sua gastronomia.

Além dos italianos, a localidade também recebeu imigrantes de outros países, como Polônia, Suécia e Espanha. Esse conglomerado de etnias trouxe junto consigo a agropecuária e implantaram os principais cultivos do município. Destaca-se que o movimento migratório teve extrema influência na produção agrícola e na economia da unidade territorial em análise. Sua população atualmente é quase em sua totalidade de descendentes de imigrantes italianos, o que justifica a implantação da cadeia produtiva da uva no município.

Esse sistema produtivo trazido por esses imigrantes foi um dos norteadores do desenvolvimento econômico do município. A cadeia produtiva da uva possibilitou a emancipação política e econômica, possibilitando assim a consolidação da economia na unidade territorial em questão.

Pinto Bandeira possui uma área de 105,05 km<sup>2</sup> e apresenta uma população de 2824 habitantes, dos quais 74% residem em zona rural e apenas 26% na área urbana do município. Isso ocorre principalmente pela economia do local estar vinculado principalmente para a produção colonial característica da cultura italiana, ou seja, pequenas unidades produtivas e mão de obra familiar. (IBGE, 2010).

## **A cultura italiana desenvolvendo a economia no município de Pinto Bandeira**

O ato de degustar envolve não somente a percepção do sabor, mas também de cores, sons e cheiros. A culinária possibilita compreender as diversas tradições culturais, além da identidade territorial do homem. Os sabores devem ser considerados como espaciais, pois descrevem diversos lugares e paisagens (TUAN, 1983).



Neste contexto, pode-se dizer que através do sabor podemos entender os saberes e fazeres geográficos da relação do homem com seu espaço vivido, ou seja, o lugar onde a sua identidade se manifesta. Os sabores estão diretamente ligados à cultura e a experiência humana. Isso se evidencia com as palavras de Dardel (1952) *apud* Marandola Jr (2012, p. 47).

O sabor é um elemento essencial no conhecimento geográfico associado à cultura, à natureza e ao seu imaginário, reclamando uma abordagem focada na valoração da paisagem e do lugar e nas preferências ambientais. Imaginário e memória compõem a expressão essencial dessa geografia na sua geograficidade.

A chegada dos primeiros imigrantes italianos durante o século 19 marcou o desenvolvimento regional de diversas áreas em todo o país. Essas heranças, aos poucos, foram cedendo espaço nos meios de produção exercidos pelos descendentes desses europeus. A região da Serra Gaúcha foi colonizada principalmente pelos imigrantes italianos originando colônias e implantando uma das suas principais atividades econômicas, a vitivinicultura. A implantação dessa atividade juntamente com as condições climáticas desta região favoreceu a produção de uva que resultou na fabricação de vinhos e espumantes. Na atualidade esta região destaca-se internacionalmente pela produção de bebidas de alta qualidade e procedência.

Nos primeiros anos da fixação italiana no estado gaúcho a produção agrícola, pelos imigrantes italianos, se caracterizava por diversas unidades produtivas artesanais que se distribuíam ao longo de todas as colônias, onde o cultivo da uva e o beneficiamento do vinho eram feitos pelo próprio colono e sua família. Pesavento (1983) destaca que esse foi um dos motivos para a cadeia produtiva da uva ter grande sucesso, pois os custos da venda eram suficientes para as condições de força-trabalho na unidade familiar, gerando assim uma continuidade da produção.

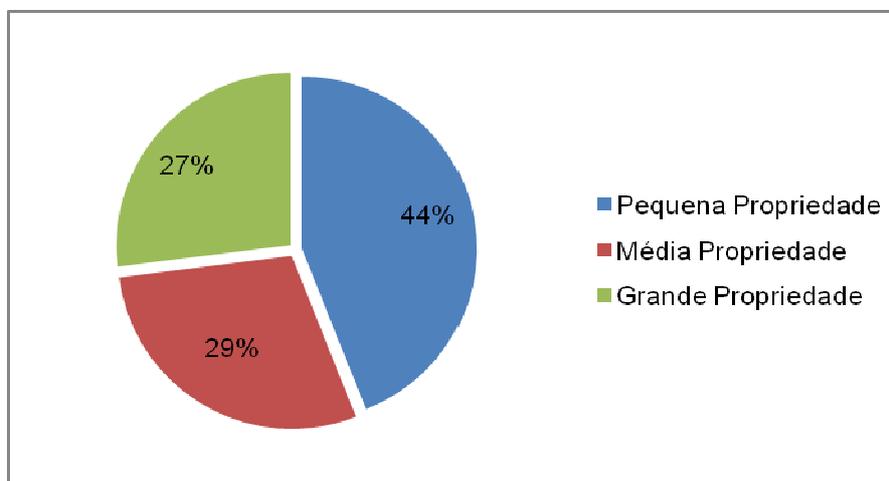
O município de Pinto Bandeira se insere neste contexto, pois desde o início de sua ocupação é um dos principais produtores de uva da MRG de Caxias do Sul. A unidade territorial está inserida numa realidade de pequenas e grandes propriedades de beneficiamento de vinhos.

Segundo dados da Prefeitura Municipal e da EMATER no ano de 2014, o município foi caracterizado por três tipos de propriedades: de pequeno porte, que



produzem vinhos de forma mais artesanal, além de outros produtos; médio porte: com até 50 funcionários, os quais produzem a uva e o vinho em sua própria propriedade; e as de grande porte: caso das grandes vinícolas da cidade, que geram um expressivo número de empregos. No caso das grandes propriedades, destaca-se que algumas produzem a uva e a repassam para vinícolas multinacionais em outros municípios, como é o caso de Bento Gonçalves, entre outros (Figura 1).

Figura 1: Gráfico das propriedades rurais em Pinto Bandeira



Fonte: Prefeitura Municipal de Pinto Bandeira, 2014.  
Org.: STEDILE NETO, R., 2016.

As propriedades de pequeno porte são as que mantêm mais fielmente a cultura italiana, desde o plantio até a colheita e a produção do vinho. Entretanto, a economia da região é fortemente alicerçada pelas grandes vinícolas, as quais possuem tecnologia e capital para o desenvolvimento da produção.

Inicialmente, eram os colonos alemães os responsáveis pela comercialização dos produtos produzidos nas colônias italianas. Isso acontecia, principalmente, por já possuírem melhores condições estruturais, como estradas e mercado de comércio consolidado, por estarem há mais tempo instalados em solo gaúcho.

A partir do ano de 1900, o colono italiano começa a também comercializar o vinho produzido na região de Pinto Bandeira buscando agregar mais valor a sua produção. Com a acumulação crescente de capital, torna-se possível que o produtor construa estabelecimentos de armazenamento e de refinamento de vinhos, ao lado das casas de comércio, dando início as primeiras vinícolas da região (PESAVENTO,



1983). Com esta estrutura, os colonos passam a serem fabricantes-comerciantes e começam a investir em equipamentos de melhoria para as técnicas de produção. Desta forma, gerando uma grande diferença de qualidade no produto final.

Com a criação de novos mercados, os produtores e o governo começam a investir na criação de cooperativas, para impulsionar e desenvolver a implantação da cadeia produtiva da uva na região. Cita-se como exemplo a criação do Sindicato Vitivinícola, criado em 1928 e do Instituto Rio-Grandense do Vinho, criado em 1936 pelo governo estadual. Esses tinham o objetivo de unir os interesses da grande indústria com o estado. Posteriormente, no ano de 2001 foi criada a Associação dos Produtores de Vinho de Pinto Bandeira (ASPROVINHO). (PREFEITURA DE PINTO BANDEIRA, 2016).

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa, percebeu-se que a economia do município de Pinto Bandeira teve o seu desenvolvimento e consolidação que totalmente ocasionado pela vitivinicultura. Segundo os dados da ASPROVINHO, aproximadamente 35% dos habitantes da cidade são empregados pelas vinícolas que estão presentes no município.

Além da cadeia produtiva da uva, Pinto Bandeira tem sua economia baseada no turismo. Ele se caracteriza como uma herança da cultura italiana, pois os imigrantes através de seus códigos culturais como a gastronomia, arquitetura das casas, festividades e religiosidade proporcionam aos visitantes momentos agradáveis. As vinícolas de grande e pequeno porte são responsáveis por organizar eventos para o turista apreciar a cultura italiana nos dias atuais, através da degustação de vinhos, sucos, queijos, entre outros alimentos que impulsionam assim o desenvolvimento econômico do local.

Apesar de ter importância significativa, o turismo no município, a rede de hotelaria ainda é pequena. A cidade se caracteriza por possuir pequenas pousadas e casas de família, que abrigam os turistas. Algumas instalações apresentam marcas da época colonial, destacando a arquitetura da cultura italiana presente no município.

Segundo os moradores, durante a colheita da uva, entre os meses de janeiro a abril, a lotação da rede hoteleira chega a cerca de 96% em média. Isso ocorre, principalmente pelo apelo das vinícolas em cultivar a produção colonial de forma artesanal. As maiores empresas do município contam com pousadas no próprio



estabelecimento, propiciando aos visitantes, participarem das etapas de colheita e de beneficiamento da uva.

Não longe desta realidade estão as empresas de pequeno porte, consideradas de produção familiar pela ASPROVINHO, pois se caracterizam por manterem o meio de produção colonial, onde a própria família é responsável pelo plantio, colheita e beneficiamento da uva. Nestas propriedades, os visitantes podem desfrutar da sensação de esmagamento do fruto para extração do suco para a produção do vinho.

Segundo os produtores, o sucesso da economia do município ocorreu, principalmente, pela manutenção e incentivo à cultura italiana em Pinto Bandeira. Percebe-se que a mesma foi a grande responsável pelo desenvolvimento socioeconômico do município.

Além do enoturismo, que é o turismo voltado para a degustação de vinhos, está presente na cidade o turismo religioso. A região da Serra Gaúcha é conhecida pela devoção pela religiosidade, que é um código cultural expressivo para o grupo étnico italiano. Pinto Bandeira, apesar de ser um município pequeno, conta com uma grande fé entre os moradores. As festividades da igreja principal da cidade envolvem grande parte da população local, além de agregar fiéis de município próximos.

## **Considerações finais**

A formação sócioespacial do Brasil está diretamente ligada às dinâmicas migratórias que aconteceram principalmente no final do século XIX, e início do século XX, durante o processo de colonização pelos imigrantes europeus que vinham para trabalhar nas lavouras de café.

Agregado a isso, fez-se necessário enfatizar que os imigrantes que chegavam buscavam formas de se estruturar no território. Para isso, os colonos investiram nas terras que lhe foram cedidas pelo governo, para o cultivo agrícola. Assim, poderiam se estabilizar financeiramente e conseguiriam perpetuar-se no novo local como um grupo social e materializar sua cultura .

O Estado do Rio Grande do Sul teve na colonização italiana, a implantação de uma das principais atividades econômicas, a agricultura, que foi um dos principais combustíveis para o desenvolvimento regional do Estado sulino. Os imigrantes trouxeram através da sua cultura o cultivo da uva e a elaboração de vinhos, entre



outros produtos. No município de Pinto Bandeira, a implantação dessa cadeia produtiva gerou o desenvolvimento econômico do local e continua na atualidade.

Com base nos dados apresentados no presente trabalho destaca-se que o município de Pinto Bandeira foi colonizado por imigrantes italianos, os quais implantaram a cadeia produtiva da uva no local. Com esse cultivo, o município se tornou conhecido e apresenta relevância no cenário local/regional da produção de vinhos.

A cultura italiana através de seus códigos culturais forneceu uma identidade cultural ao município. Percebe-se que a forma como o município se estrutura, em torno do meio rural, está diretamente ligada à sua colonização. Essa herança colonial influencia na estrutura espacial que ainda tem expressividade no meio rural.

A agricultura familiar colonial predomina na cadeia produtiva da uva, onde são preservados os meios de produção trazidos pelos imigrantes. A pequena propriedade caracteriza a estrutura fundiária do município, e mesmo que a tecnologia tenha se introduzido gradativamente, nessas propriedades, a produção colonial ainda é a predominante. Essas pequenas vinícolas acabam produzindo vinhos em menor quantidade, mas com uma qualidade excelente, sendo destaque em cenário nacional e contribui para o desenvolvimento local.

Além da produção de produtos coloniais, o turismo impulsiona o desenvolvimento local. O enoturismo vem sendo investido pelos grandes empresários do município, fazendo com que as festividades que foram trazidas pelos colonos, desde o início do processo migratório, sejam mantidas e melhoradas pela tecnologia implantada.

Percebe-se, portanto, que os imigrantes italianos foram os grandes consolidadores da implantação da cadeia produtiva da uva no município de Pinto Bandeira. Foram responsáveis também pelas riquezas que estão presentes até hoje na sua estrutura socioeconômica, deixando um legado na produção agrícola na região da Serra Gaúcha.

## Referências

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHO DE PINTO BANDEIRA. **(ASPROVINHO)**. Disponível em: <<http://www.asprovinho.com.br/index.php>> Acesso em: 20 jul. 2016.



BRUM NETO, H. **Regiões Culturais: A Construção de Identidades Culturais no Rio Grande do Sul e sua Manifestação na Paisagem Gaúcha.** 2007. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria.

COSGROVE, D. E. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org). **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: Ed. Da UERJ, 1998, p. 92-123.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

MARANDOLA, E. JR. Sabor Enquanto Experiência Geográfica: Por uma Geografia Hedonista. **Geograficidade**, v. 2, n. 1, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **RS: Agropecuária Colonial e Industrialização.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. (Série Documenta, 17).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINTO BANDEIRA. Disponível em: <<http://www.pintobandeira.rs.gov.br/>> Acesso em: 15 fev 2016.

SAQUET, M. A. **Os Tempos e os Territórios da Colonização italiana.** Porto Alegre: EST Edições, 2003.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VOIGT, E. **Paisagem e Diversidade Cultural: As Identidades Culturais das Distintas Etnias em Santa Maria/RS (Santa Maria-2013)** 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria.